

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CONTRIBUINDO PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS

Andressa Pozzobon *

Kate Rodrigues Zuchetto **

Angelita Tomazetti Scalamoto ***

Gislaine Mocelin Auzani ****

Resumo: O território brasileiro foi formado por várias culturas distintas, e através do estudo das etnias é que se pode compreender o comportamento de uma sociedade. O presente texto é uma amostragem de um trabalho, que tinha o objetivo de criar uma história em quadrinho acerca da cultura indígena e africana. Para isso, os alunos teriam que compreender a contribuição dessas culturas para a identidade brasileira e, assim, produzir HQs, utilizando como recurso o programa *toondoo*, a partir do qual houve a oportunidade de construção da atividade em forma lúdica e, posteriormente, a socialização no grande grupo de suas produções. A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal CAIC “Luizinho de Grandi”, em Santa Maria/RS, com o auxílio dos bolsistas do PIBID/Geografia, nas turmas de 7ºs anos, nas quais os alunos foram divididos em pequenos grupos a fim de realizar a pesquisa. Após concluída, os estudantes produziram um roteiro, do qual partiu a construção de uma história em quadrinhos. Pode-se verificar que os alunos interagiram com o assunto estudado e foram estimulados a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Desse modo, a atividade permitiu aos alunos compreender sobre a identidade brasileira através da socialização, da interação, da criatividade e da curiosidade epistemológica possibilitando a construção do conhecimento de forma coletiva e integral.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. História em Quadrinhos.

Introdução

Atualmente, mais do que nunca, fala-se (e se necessita) muito na busca de uma educação diferenciada, uma educação que seja crítica, despida de preconceitos e capaz de

* Acadêmica do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA e bolsistas CAPES PIBID/Geografia/UNIFRA.

** Acadêmica do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA e bolsistas CAPES PIBID/Geografia/UNIFRA.

*** Professora Supervisora do PIBID/Geografia/ UNIFRA - Escola Municipal CAIC “Luizinho de Grandi”.

**** Orientadora. Professora Dr^a. do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e Coordenadora do Subprojeto PIBID/Geografia/UNIFRA (geografiapibid@unifra.br).

proporcionar a interação de todos os indivíduos, indistintamente, no meio social. Então, o ensino de forma lúdica é uma alternativa pedagógica que instiga e signifique na vida do estudante.

O ensino da Geografia pode contribuir para que os alunos compreendam, de forma mais ampla, a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais esse campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico.

No ensino da Geografia, segundo Cavalcanti (2002, p. 19):

[...] os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os alunos desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas.

Assim, a Geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de ensinos fundamental e médio, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação, e tal envolvimento com a sociedade e a natureza. É por meio do estudo da ciência da Geografia que o aluno pode formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico. Essa consciência espacial vai além do conhecer e localizar; ela inclui analisar, sentir e compreender a especialidade das práticas sociais.

Frente aos avanços das novas tecnológicos e à intensidade do processo de diversificação cultural, o ensino-aprendizagem de Geografia deve utilizar diferentes linguagens e recursos metodológicos, permitindo o interesse dos alunos e reavivando o interesse pelas aulas.

Partindo da necessidade de rever a prática pedagógica e de buscar uma metodologia que venha contribuir com a aprendizagem dos alunos da E. M. E. F. CAIC “Luizinho de Grandi”, de Santa Maria/RS, os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID/Geografia), do Centro Universitário Franciscano, empregaram uma metodologia diferenciada para com os alunos dos 7ºs anos, acerca das contribuições

indígenas e africanas na identidade brasileira, produzindo uma História em Quadrinho (HQ) de forma lúdica.

A atividade teve a intenção de contribuir para uma aprendizagem ativa, em que o aluno era estimulado a construir o conhecimento de maneira diferenciada e que viesse a compreender a formação e as contribuições dos povos indígenas e africanos para a identidade do povo brasileiro.

1 Desenvolvimento

O território brasileiro foi povoado por várias culturas distintas. Por esse motivo é importante o estudo das etnias, buscando a compreensão de cada povo que contribuiu para a formação cultural e quais os legados deixados. Para que se conheça uma determinada sociedade, é preciso que se avalie a sua origem cultural, pois é através dessa que se tem a construção de uma identidade. Como parte da construção da sociedade, a escola tem um papel fundamental na construção da identidade cultural, pois é neste ambiente que se pode estudar as distintas culturas que contribuíram para a formação de um determinado território e, assim, podendo compreender as diferentes manifestações culturais de uma determinada nação.

A cultura pode assumir sentido de sobrevivência, estímulo e resistência. Quando valorizada, reconhecida como parte indispensável das identidades individuais e sociais, apresenta-se como componente do pluralismo próprio da vida democrática. Por isso, fortalecer a cultura de cada grupo social, cultural e étnico que compõe a sociedade brasileira, promover seu reconhecimento, valorização e conhecimento mútuo, é fortalecer a igualdade, a justiça, a liberdade, o diálogo e, portanto, a democracia (BRASIL, 1998, p. 132).

Dessa forma, a construção das Histórias em Quadrinhos em sala de aula é uma proposta de ensino de Geografia que vem edificar a leitura geográfica, propiciando aos alunos a fixação mais ativa do conhecimento. Assim, as histórias em quadrinhos podem ser exploradas como um grande potencial pedagógico, por ser articulador de vários campos do conhecimento e “representam uma forma de expressão, um veículo de comunicação, além de uma linguagem artística e literária” (COSTA, 2009).

Atualmente, buscam-se novas alternativas pedagógicas frente às metodologias tradicionais que, ainda infelizmente, são abordadas em sala de aula. Sobre isso Rama et al. (2005, p.87) afirma que

[...] o ensino de Geografia passa por um processo de renovação, que resgatou a importância da leitura do mundo a partir da leitura da paisagem, a qual é entendida como o aspecto visível do espaço geográfico.

Nesse sentido, as HQs contribuem com a disciplina de Geografia, pois a ciência sempre se apoiou em imagens para transmitir conhecimento e facilitar a aprendizagem do aluno, fazendo uso de: desenhos, fotografias, fotos de satélite, mapas etc.

Conforme a Lei 10.639/2003 é obrigatório o ensino sobre a História e cultura Afrobrasileira na Educação Básica. Logo, o assunto tornou-se uma nova temática no currículo escolar, para que a escola desempenhe a função de formadora de cidadãos e tenha o compromisso de valorizar as raízes que colaboraram para que o país torne-se uma nação de múltiplas culturas. Desta forma, abordar a temática em sala de aula é uma tarefa que pode tornar-se, muitas vezes, um desafio, quando relacionada com o cotidiano escolar, visto que a mesma tem que ser proposta de ser um ambiente acolhedor, fazendo com que seus discentes possam se sentir reconhecido e valorizado (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS). Sendo assim, com a proposta de ter uma participação mais efetiva na vida dos alunos, o ensino de Geografia pode contribuir na construção de um currículo. Isso por que ele pode permitir a reflexão direcionada à diversidade e à desigualdade cultural que entornam a formação do território brasileiro.

2 Metodologia

O trabalho foi aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC “Luizinho de Grandi” com as turmas de 7ºs anos (Verde e Azul). A intenção era de descrever uma metodologia diferenciada de ensino, a qual abarcasse os aspectos histórico-culturais, a fim de contribuir para o conhecimento e a valorização da identidade cultural, principalmente, as culturas indígenas e africanas, através de uma proposta que enaltecesse os hábitos, os costumes e outros aspectos importantes desses grupos que compõem a nação brasileira.

Para a realização da atividade, a turma foi dividida em pequenos grupos a fim de realizar a pesquisa sobre as contribuições das culturas africana e indígena para a identidade brasileira, utilizando histórias em quadrinhos como ferramenta de apresentação (forma lúdica de abordar a temática). Cada grupo ficou responsável por uma temática: plantas medicinais; culinária; artesanato, utensílios domésticos; vocabulário; crenças religiosas, danças e seus significados.

Os grupos contaram com a orientação da difusão do conhecimento histórico-geográfico dos bolsistas do PIBID/Geografia/UNIFRA, os quais auxiliaram na coleta de informações (a pesquisa foi realizada na sala de informática da escola) e na realização do roteiro para a produção dos HQs. Após a elaboração do roteiro, foi proposta aos alunos a construção da história em quadrinho utilizando o *software* HagáQuê, sendo que alguns preferiram realizar no programa *Toondoo*. Para finalizar a atividade, foi sugerida às duas turmas a socialização das HQs, a fim de partilhar as contribuições das culturas indígenas e africanas para a identidade brasileira.

3 Resultados

Encaradas, por muito tempo, como “passatempo”, as HQs possuem um potencial de produção do saber, as quais vêm ganhando reconhecimento como uma proposta de ensino, que permite ao aluno construir seu próprio conhecimento.

Observou-se, na realização da atividade, que os alunos possuem dificuldade na leitura e interpretação de texto, inclusive na realização de resumos, para a construção do roteiro. Mas quando se usou a tecnologia, notou-se que não possuem dificuldades, pois quando foi proposto o *software* HagáQuê para a construção da história em quadrinho, os alunos não se adaptaram ao programa, pois consideraram muito lento; no entanto, encontraram o programa do *Toondoo*.

O programa está conectado à rede *online* e necessita a criação de um *email*, alguns alunos já possuíam outros não. Então foi proposto que utilizassem o *email* dos bolsistas.

Para a criação da HQ, foi necessária a escolha do cenário e dos personagens, que foram discutidas com os bolsistas quais se encaixariam melhor para a história construída, assim como para a criação dos personagens. Os participantes da história eram construídos a partir das características do grupo étnico, enquadrando-os na temática sobre a identidade cultural brasileira.

Após estarem prontas, as histórias foram impressas e disponibilizadas para acesso aos alunos no formato de um varal, para que todos pudessem visualizar. Após, os alunos leram-nas em voz alta e realizaram os comentários necessários a fim de aprimorar ou complementar com algum dado. Assim, a atividade permitiu aos alunos a apresentação dos trabalhos de uma forma diferenciada, evidenciando o vocabulário, as crenças religiosas, a gastronomia, as

danças, as plantas medicinais, o artesanato e os utensílios domésticos utilizados pelos indígenas e africanos.

Na produção das histórias em quadrinhos, os alunos retrataram todas essas temáticas, abordando os diferentes contextos em que se encontram os povos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, realizando, desse modo, uma leitura geográfica. Logo, verificou-se a aprendizagem ativa, em que o aluno interagiu com o assunto estudado e foi estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor, no caso com os bolsistas, os quais tiveram o papel de orientar, supervisionar e/ou facilitar o processo de aprendizagem. Facilitar no sentido de indicar sites para a pesquisa.

A pesquisa realizada na sala de informática contribuiu na busca de diferentes textos e imagens, em diferentes fontes, comparando, organizando o registro de informações e permitindo ao aluno a imaginação, criação de sua HQ. Todo esse processo diferencia-se, pois não se utilizou apenas do livro didático como única fonte de informação e conhecimento.

Conclusão

A atividade proposta permitiu ao aluno compreender sobre a identidade brasileira através da socialização, da interação, da criatividade e da curiosidade epistemológica, possibilitando a construção do conhecimento de forma coletiva e integral.

Com a ajuda dos alunos bolsistas, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender a melhor maneira de realizar um resumo, para após realizar o roteiro. Como os alunos possuem dificuldade na escrita e na leitura, a atividade foi de extrema importância, pois com o auxílio da tecnologia, favoreceu o aprendizado do aluno. Isso por que se construiu um roteiro coeso e organizado, auxiliando na aprendizagem e na expressão oral, além de auxiliar na prática formadora de leitores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

COSTA, R. M. da. **As Histórias em Quadrinhos como construção da Leitura Geográfica**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. ; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Os quadrinhos no ensino de Geografia**. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.